

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCURSOS, PROCESSOS E PRÁTICAS

Autor(res)

Nayhara Ferreira Rocha
Jéssica Paiva Gonçalves

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A educação ambiental na infância é essencial para formar valores, atitudes e práticas sustentáveis desde cedo. Este artigo analisa percursos históricos, processos pedagógicos e práticas adotadas na educação infantil voltadas à sensibilização ambiental. A partir de revisão bibliográfica (2018–2024), identificam-se experiências que valorizam o contato com a natureza, o brincar como aprendizagem e a participação ativa das crianças como sujeitos ambientais. Destaca-se a importância da formação continuada dos educadores para garantir ações pedagógicas eficazes. A pesquisa também ressalta propostas interdisciplinares e a integração transversal da educação ambiental no currículo da educação infantil. As evidências reafirmam o papel transformador da educação ambiental desde os primeiros anos de vida.

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo analisar os percursos, processos e práticas da educação ambiental na educação infantil, destacando experiências pedagógicas relevantes que contribuam para a formação de uma consciência ecológica desde os primeiros anos escolares. Busca-se, também, refletir sobre o papel do educador e a importância de abordagens interdisciplinares e metodologias ativas no fortalecimento da cultura ambiental entre as crianças.

Material e Métodos

Este trabalho caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, cujo objetivo é identificar e sistematizar conhecimentos produzidos acerca da educação ambiental na educação infantil. A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro e abril de 2025, com base em publicações disponíveis nas plataformas Scielo, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Para a seleção das fontes, foram utilizados os seguintes descritores: “educação ambiental”, “educação infantil”, “práticas pedagógicas” e “sustentabilidade”. Como critério temporal, foram considerados apenas os trabalhos publicados entre os anos de 2018 e 2024, de forma a garantir a atualização dos dados analisados frente às novas diretrizes curriculares e ao contexto pós-pandêmico, que alterou significativamente a dinâmica escolar e as práticas educativas.Foram incluídos na análise artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e documentos institucionais que apresentassem relevância teórica e metodológica para a compreensão dos processos educativos voltados à formação ambiental de crianças. A



seleção foi realizada por meio da leitura exploratória dos títulos e resumos, sendo considerados os textos que abordassem diretamente práticas, estratégias pedagógicas, políticas públicas ou propostas curriculares com ênfase em educação ambiental para crianças de 0 a 6 anos. A análise dos dados coletados seguiu os princípios da análise de conteúdo, com categorização temática baseada nos objetivos do estudo. As categorias emergentes envolveram: (1) práticas pedagógicas ambientais; (2) papel do educador; (3) políticas públicas e diretrizes curriculares; e (4) desafios na implementação da educação ambiental na infância.

Resultados e Discussão

A revisão evidenciou que a educação ambiental na infância tem evoluído de maneira significativa, indo além da simples transmissão de conteúdos ecológicos. As práticas identificadas destacam o fortalecimento dos vínculos afetivos com a natureza, por meio de experiências sensoriais, brincadeiras ao ar livre, cultivo de hortas e exploração de espaços naturais. Essas ações são valorizadas por favorecerem o protagonismo infantil e possibilitarem uma relação concreta com os elementos do meio ambiente.Dentre as iniciativas analisadas, destacam-se escolas públicas e privadas que desenvolvem projetos interdisciplinares, nos quais a educação ambiental é integrada a conteúdos de linguagem, matemática, artes e ciências. Essa abordagem transversal permite que a sustentabilidade seja incorporada de forma natural e contextualizada à rotina escolar. Os resultados também reforçam a importância de um planejamento pedagógico que considere a realidade local e a cultura da comunidade, permitindo que as crianças se vejam como agentes de transformação do seu entorno.Quanto ao papel do educador, os estudos apontam que sua formação é essencial para o êxito das práticas ambientais. Professores bem preparados costumam desenvolver projetos mais criativos, consistentes e integradores. No entanto, ainda são relatadas dificuldades, como a falta de recursos, infraestrutura inadequada e carga horária excessiva, que limitam a continuidade das ações. Além disso, a escassez de materiais didáticos específicos e a ausência de políticas públicas que incentivem, de forma sistemática, a inclusão da educação ambiental nos projetos político-pedagógicos das instituições de educação infantil são desafios recorrentes.Diante disso, conclui-se que, embora haja avanços, ainda há um percurso a ser trilhado para consolidar a educação ambiental como uma prática contínua e estruturante na infância. A superação dos desafios exige o compromisso coletivo de educadores, gestores, famílias e o apoio de políticas públicas.

Conclusão

A análise dos percursos, processos e práticas da educação ambiental na infância destaca seu papel essencial na construção de uma cultura de respeito ao meio ambiente desde os primeiros anos. A revisão identificou práticas bem-sucedidas que integram a temática ambiental ao cotidiano escolar com intencionalidade pedagógica, formação docente qualificada e apoio institucional. A ludicidade, o contato com a natureza e o protagonismo infantil são fundamentais na formação de sujeitos ecológicos conscientes. Conclui-se que a formação continuada dos educadores e políticas comprometidas com a sustentabilidade são indispensáveis para consolidar essa abordagem. A educação ambiental na infância deve ser vista como eixo estruturante da formação cidadã, promovendo o entendimento das relações entre o ser humano e o meio ambiente.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 05 maio 2025 .

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 8. ed. São Paulo:



Cortez, p.256, 2021.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental: repensando o espaço da formação. São Paulo: Cortez, p.200, 2020.